

PLANO INDÚSTRIA 10+

Desenvolvimento Produtivo e Tecnológico



PANORAMA RECENTE DA INDÚSTRIA NO BRASIL

A indústria brasileira, que até meados da década de 1980 era símbolo do desenvolvimento econômico do País, vem perdendo importância. (Confira o quadro de participação mundial na página 7). A retomada das políticas industriais na primeira década do século XXI não foi suficiente para interromper o processo de

deterioração tecnológica do setor, com desnacionalização de cadeias industriais. "primarização" da produção (produtos mais simples ao invés de mais sofisticados) e a inserção cada vez pior nas

Cada emprego gerado na indústria é responsável por três postos de trabalho em outras

A indústria brasileira ainda

figura entre as dos países mais industri-

alizados do mundo (confira o quadro de

participação mundial na página 7), com considerável diversificação e sofisticagrandes cadeias produtivas mundiais.

Considerando os três segmentos: extrativa mineral, construção civil e de transformação, este último observa uma perda significativa na participação do Produto Interno Bruto (PIB). Na década de 1980 ultrapassou 30% e hoje é levemente superior a 11%. Já a indústria de construção. nos últimos anos, afetada pela queda dos

ambientais de Mariana e Brumadinho*, permanecendo com o menor peso dentre as atividades industriais. de 3% do PIB. As indústrias urbanas (serviços como Evolução da participação no PIB das atividades industriais 2010 a 2018. 16,0 8,0 4.0

eletricidade, tratamento de esgoto, distribuição de gás, entre outros), por sua vez, tem mantido nos últimos anos uma média de 2.6% de participação no PIB.

* Os crimes ambientes de Mariana (2015) e Brumadinho (2019) se referem ao rompimento de barragens da mineradora Vale, que devastaram vários municípios mineiros e provocaram a morte de mais de 200 pessoas.

Transformação Construção Civil atividades econômicas Fonte: Sistema de Contas Nacionais - IBGE

0,0

Apesar desse cenário adverso, o segmento industrial ainda permanece como um dos mais relevantes em relação ao emprego.

Indústria Extrativa Mineral

Tabela 1: Distribuição dos ocupados (as) por macrossetor da CUT, 2018.

MACROSSETOR	N.º OCUPADOS	%
RURAL	8.535.512	9,24%
INDÚSTRIA-eletricitários	17.664.552	19,30%
COMÉRCIO E SERVIÇOS	55.285.503	59,88%
SETOR PÚBLICO	10.806.873	11,70%
Sem definição	40.436	0,04%
TOTAL	92.332.871	100,00%

Tabela 2: Distribuição dos ocupados (as) por ramos do Macrossetor da Indústria da CUT (MSI) e eletricitários da CUT, 2018.

- Indústria de

RAMOS DO MSI	N.º OCUPADOS	%
Construção e Madeira	7.792.179	44,11%
Vestuário	2.750.790	15,57%
Metalúrgicos	2.643.526	14,97%
Químicos	2.504.779	14,18%
Alimentação	1.789.353	10,13%
Eletricitários	183.925	1,04%
TOTAL	17.664.552	100,00%

Serviços Industriais de

Utilidade Pùblica

investimentos em infraestrutura e compra de imóveis,

teve perda considerável entre 2010 e 2018, saindo de

6,5% do PIB para 4,5% no ano passado. E a indústria

extrativa mineral, que teve algum crescimento desde

2016, ainda sofre os impactos da instabilidade dos

mercados internacionais e também dos crimes

ção. Mas o avanço do processo de deterioração do segmento faz com que ele esteja cada vez mais distante de ser base de um projeto de desenvolvimento econômico, soberano, com justiça social e sustentabilidade ambienFonte Tabelas 1 e 2: PNAD Contínua anual, 2018. Elaboração: Subseção DIEESE/CUT Naciona tal e economicamente.

A perspectiva de um novo ciclo de inovações tecnológicas em torno da "Manufatura avançada/Indústria 4.0" faz com que a retomada industrial do País seja ainda mais urgente.

INDICE

Panorama	2 e 3
Macrossetores da CUT	4
TID-Brasil	4
Confederações	4 e 5
MSI	5
Sinergia CUT	5
Plano Indústria 10+	6 e 7
Construção do Plano	7
Países Industrializados	7
Inovação e Modernização	8
Meio Ambiente	9
Cadeias Produtivas	9
Política Externa	10
Desenvolvimento Regional	10
Empregos	11
Balanç <mark>a Comercial</mark>	11
Bens de Capital	11
Políticas	12
Espaços de debate	12
Promoção da Indústria	13
Financiamento e metas	13
Expediente	14
	1000

11





MACROSSETORES DA CUT

Os macrossetores da CUT são articulações políticas dos ramos da Central Única dos Trabalhadores com o objetivo de desenvolver políticas e ações integradas às Confederações, Federações e Sindicatos e trocar experiências entre os diversos ramos: Indústria, Comércio e Serviços, Servidores Públicos e Rurais.



MACROSSETOR DA INDÚSTRIA DA CUT

O Macrossetor da Indústria da CUT foi criado em 2012, com o objetivo de articular os trabalhadores e trabalhadoras na indústria em suas lutas e pautas, a partir da compreensão de que essa unidade é capaz de trazer mais consistência às ações do conjunto das categorias profissionais do ramo, exercitando claramente a solidariedade de classe.

O MSI tem por objetivo específico a construção de uma política industrial consistente pela ótica dos trabalhadores e trabalhadoras.

É composto pelas cinco confederações de trabalhadores no ramo do Vestuário, Construção Civil e Madeira, Químicos, Metalúrgico, Alimentação e do Sinergia CUT.



Confederação Nacional dos Metalúrgicos da CUT

Representa 643.284 trabalhadores e trabalhadoras.

71 sindicatos filiados integrados a quatro federações estaduais ou interestaduais, nos setores automotivo, siderúrgico, naval, eletroeletrônico, aeroespacial e de bens de capital.

Av. Antártico, 480 - Jardim do Mar CEP: 09726-150 - São Bernardo do Campo - SP Tel.: (55 11) 4122-7700. www.cnmcut.org.br



Confederação Nacional do Ramo Químico da CUT

Representa 460 mil trabalhadores e trabalhadoras.

81 entidades filiadas, destas 77 são sindicatos e quatro federações, nos setores adubos, fertilizantes e defensivos agrícolas; borracha e artefatos; farmacêuticos; higiene pessoal, perfumaria e cosméticos; minérios; papel, papelão, artefatos e celulose; petróleo, petroquímico, químico; sabões, detergentes e produtos de limpeza; tintas, esmaltes e vernizes; transformados plásticos, e vidros e cerâmica. Rua Major Diogo, 634 - 1° andar

CEP 01324-000 - Bela Vista - São Paulo - SP Tel.: (55 11) 3235-4989. www.cnq.org.br



Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Vestuário da CUT

Representa 450 mil trabalhadores e trabalhadoras

69 entidades filiadas, destas 66 são sindicatos e três federações, nos setores têxtil, couro, calçados e vestuário.

Rua Caetano Pinto, 575 - 1° andar - Brás CEP: 03041-000 - São Paulo - SP

Tel.: (55 11) 2108-9209. www.cntvcut.org.br/



Confederação Brasileira Democrática dos Trabalhadores nas Indústrias de Alimentação da CUT

Representa 331.048 trabalhadores e trabalhadoras.

70 sindicatos filiados integrados a cinco federações estaduais, nos setores alimentação, agroindústria, cooperativas de cereais e assalariados rurais.

Rua Caetano Pinto, 575, 1° andar, Brás CEP: 03041-000 - São Paulo - SP Tel.: (55 11) 2108-9196 / 9309. www.contac-cut.org



CONTICOMITION DE CONTICOMITION DE CONTICOMITION DE CONTICOMI

Representa 94.300 trabalhadores e trabalhadoras.

81 sindicatos integrados a três federações estaduais em São Paulo, no Espírito Santo e no Estado do Mato Grosso do Sul nos setores da construção, instalações elétricas, montagem e manutenção industrial, produtos de cimentos, granitos, cerâmicas e refratários, moveis e serraria e carpintaria e marcenaria.

Rua Caetano Pinto, 575, 1° andar, Brás CEP 03041-000 - São Paulo - SP

Tel.: (55 11) 2108-9191 / 9193. www.conticom.org.br



Sindicato dos Trabalhadores Energéticos do Estado de São Paulo

Representa 30 mil trabalhadores e trabalhadoras

7 sindicatos, unificando eletricitários e gasistas nos setores de produção de energia e gás, geração, distribuição, transformação ou transmissão de energia, cooperativas de eletrificação rural e, terceirizadas ou interpostas; transporte de gás canalizado; eclusas e serviços de administração de hidrovias, que trabalhem em municípios de SP, MG e MS.

Rua Dr. Quirino, 1509 - Centro CEP: 13015-082 - Campinas - SP

Tel.:(55 19) 3739.4600. www.sinergiaspcut.com.br



TID-BRASIL - Instituto Trabalho, Indústria e Desenvolvimento

O Instituto Trabalho, Indústria e Desenvolvimento, o TID-Brasil, é o resultado de uma proposta do MSI da CUT, no 12º CONCUT, que apontou a necessidade de construir um observatório da indústria, para influenciar qualitativamente no debate público sobre o setor no Brasil na ótica dos trabalhadores e trabalhadoras.

O TID-Brasil foi fundado em 18 de outubro de 2017, pelas entidades que compõem o MSI da CUT, Sindicato dos Metalúrgicos do ABC e da Federação Estadual dos Metalúrgicos da CUT no Estado de São Paulo, a FEM-CUT.

A missão do Instituto é promover ações para a geração de emprego e renda, melhoria da condição social dos trabalhadores e trabalhadoras e o fortalecimento da participação da indústria no desenvolvimento nacional e internacional.

O objetivo do TID-Brasil é promover

pesquisa e estudos, difundir conhecimento, desenvolver e executar projetos, propor e articular medidas – inclusive legislativas – sobre novos modelos de políticas industriais e do trabalho, como o Plano Indústria 10+ Desenvolvimento Produtivo e Tecnológico, que será apresentado nas próximas páginas desta cartilha.



O PLANO INDÚSTRIA 10+

Desenvolvimento Produtivo e Tecnológico

É um conjunto de diretrizes proposto pelo movimento sindical para orientar as instituições públicas sobre a elaboração de políticas, programas e ações relativos ao desenvolvimento produtivo e tecnológico brasileiro para os próximos 10 anos.

PAÍSES INDUSTRIALIZADOS

Líderes da produção da indústria de transformação no mundo

Não por acaso, os países mais industrializados também são aqueles mais influentes economicamente. Veja como o Brasil reduziu a sua participação industrial, no quadro elaborado pelo Instituto de Estudos para o Desenvolvimento Industrial, o IEDI.

Participação no Valor da Transformação Industrial (VTI) mundial em porcentagem.

País	2005	2010	2016
China	11,66	18,51	24,36
Estados Unidos	20,27	17,64	15,99
Japão	11,02	10,31	8,73
Alemanha	7,29	6,57	6,29
Índia	2,00	2,71	3,44
Coreia do Sul	2,51	2,93	3,10
Itália	3,67	2,91	2,36
França	3,10	2,58	2,30
Brasil	2,88	2,71	1,84
Reino Unido	2,66	2,15	1,84
Indonésia	1,55	1,60	1,83
México	1,89	1,68	1,66
Rússia	2,12	1,88	1,64
Canadá	2,17	1,56	1,39
Espanha	2,16	1,68	1,32

Fonte: UNIDO - Elaboração: IED

OBJETIVO

Aumentar a participação da indústria na geração de riqueza nacional, colaborando para melhorar a qualidade de vida, com a redução das desigualdades e a distribuição de renda da população nas diferentes regiões do Brasil.

POR QUE DEBATER A INDÚSTRIA?

O segmento industrial é aquele que mais tem condições de alavancar outros setores, já que ele cria e recria novos produtos, insumos, tecnologias e processos, além de gerar emprego e renda. Fortalecer o parque industrial é garantir a soberania do País.

CONSTRUÇÃO DO PLANO

O Plano Indústria 10+ foi elaborado a

partir dos debates do Seminário: Desafios da Indústria no Brasil e os trabalhadores e trabalhadoras, realizado em junho de 2018, com a participação de mais de cem dirigentes dos sindicatos que compõem o MSI da CUT. Sua sistematização foi feita pelos integrantes das subseções do DIEESE na CUT Nacional. no Sindicato dos Metalúrgicos do ABC (SMABC), na Confederação dos Metalúrgicos da CUT (CNM/CUT) e na Confederação dos Químicos da CUT (CNQ-CUT); assessoria do Instituto Trabalho, Indústria e Desenvolvimento (TID-Brasil), com a colaboração de professores da Universidade de São Paulo (Poli/USP), Universidade Federal do ABC (UFABC) e Universidade de São Caetano do Sul (USCS).

"NÃO EXISTEM PAÍSES

DESENVOLVIDOS E

POPULOSOS SEM

INDÚSTRIA FORTE"

PLANO INDÚSTRIA 10+



Diretrizes do Plano Indústria 10+

eis diretrizes orientam a visão de como a política industrial deve estar articulada para garantir um processo que reverta à desindustrialização e que contribua efetivamente com o desenvolvimento do País. de modo a distribuir seus ganhos entre toda a sociedade e posicionando o Brasil entre as principais economias industriais do planeta. São elas:

INOVAÇÃO E MODERNIZAÇÃO TECNOLÓGICA

Propiciar ganhos de produtividade para as indústrias brasileiras articulado com a promoção do bem-estar da população, por meio de tecnologias que resultem na eliminação dos gargalos sociais na saúde, educação, acessibilidade, meio ambiente, entre outros. Para isso, é fundamental:

- Articular os agentes locais e nacionais, voltados ao processo de inovação, como empresas, centros de pesquisa públicos e privados, instituições de fomento e financiamento, propriedade intelectual, gestão administrativa, tecnológica e do conhecimento e à difusão tecnológica.
- O Criar ambiente favorável à inovação e alocar recursos que possibilite ao País avançar em Pesquisa e Desenvolvimento (P&D), além de estimular o investimento privado.
- Definir os investimentos em P&D para os desafios que o Brasil precisa enfrentar.
- Modernizar o parque industrial nacional, com políticas de financiamento específicas para esse fim, voltadas ao aumento da produtividade, que vão desde melhorias na eficiência dos processos produtivos até o crescimento da indústria de bens de capital nacional.

PRESERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE

Estimular o surgimento de novos negócios e produtos voltados para o desenvolvimento de soluções para a infraestrutura e a qualidade ambiental no País, com processos produtivos e produtos ambientalmente sustentáveis. E com isso:

- Garantir o desenvolvimento da indústria de recicláveis e de logística e manufatura reversa em escala compatível com o consumo nacional.
- Estimular soluções que reduzam os impactos da poluição, seja no campo ou nas grandes cidades: além de garantir o tratamento adequado aos resíduos sólidos.
- Regular a exploração da biodiversidade e da extração mineral e vegetal para utilização de forma articulada com o desenvolvimento nacional, estimulando que seja processado pela indústria nacional, ao invés de apenas exportá-los;
- Garantir tributação adequada dessa exploração para promoção dos territórios.

CADEIAS PRODUTIVAS DE VALOR

Ampliar os elos estratégicos em cada cadeia produtiva, considerando partes e peças mais nobres e sofisticadas para agregar valor ao produto, intensificando tecnologia e reduzindo impactos negativos na balança comercial brasileira, principalmente por ser fornecedor de alimentos e matérias-primas, mas também como mercado consumidor. Para isso precisa:

- Garantir as cadeias, hoje globais, com maior conteúdo tecnológico e complexidade econômica.
- Organizar as informações sobre as cadeias com maior presença no Brasil para poder entender sua dinâmica.
- Melhorar a integração produtiva regional, proteção às atividades estratégicas das cadeias produtivas, controle de capitais e negociação de transferência tecnológica.



Diretrizes do Plano Indústria 10+

4

POLÍTICA EXTERNA SOBERANA

Estabelecer uma política de comércio exterior pautada pelos princípios do comércio justo e com a utilização soberana dos recursos naturais, para:

- Promover a exportação nos diversos setores de atividade e com programas adequados para pequenas, médias e grandes empresas.
- Garantir maior diversidade nas exportações com elevação do comércio de bens e serviços de origem industrial.
- Dobrar a participação do Brasil no comércio mundial.
- Fortalecer a integração produtiva regional frente às grandes potências, considerando os aspectos econômicos, sociais e produtivos.
- Promover o desenvolvimento da indústria e a proteção aos trabalhadores e trabalhadoras.
- Garantir a transparência nos processos de negociação dos acordos comerciais e nos resultados finais bem como cláusulas de contrapartida social.

5

DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Contribuir para o desenvolvimento regional, estimulando iniciativas para:

- Valorizar a dimensão territorial.
- Potencializar os instrumentos locais de fomento à produção, pesquisa e inovação.
- Fortalecendo e consolidar as aglomerações industriais e os arranjos produtivos territoriais.
- Articular os demais setores (agricultura e serviços).
- Gerar empregos de qualidade e renda nas diversas regiões do País.

6

EMPREGOS

Esse processo de retomada da indústria nacional precisa estar casado com a oferta de empregos de qualidade. Para isso, é preciso:

- Garantir que os ganhos de produtividade sejam repartidos entre empresários, trabalhadores e Estado, com tributação adequada nos três níveis de governo.
- Reduzir a jornada de trabalho, com metas anuais ao longo dos próximos 10 anos.
- Formalizar os contratos de trabalho, com garantias de direitos.
- Garantir aumentos salariais reais compatíveis com os ganhos de produtividade e/ou lucro.

O QUE É BALANÇA COMERCIAL?

É o resultado entre as importações e exportações de um país.

O QUE SÃO BENS DE CAPITAL?

Bens de capital ou bens de produção são os equipamentos, instalações, bens ou serviços necessários para a produção de outros bens ou serviços.





POLÍTICAS DO PLANO

POLÍTICAS HORIZONTAIS (para todas as indústrias)

Crédito e estímulo aos investimentos, revisão tributária e isenções, combate a sonegação fiscal, simplificação para licenças e autorizações, para exportações e importações, mais eficiência e transparência, política específica para pequenas e médias empresas e para economia solidária, adequar a educação formal e formação profissional ao desenvolvimento industrial e tecnológico.

POLÍTICAS SETORIAIS

Setores 10+

Demais Setores

Promover setores estratégicos para avançar não só no novo paradigma tecnológico, mas também sobre os gargalos econômicos e sociais, como setores ligados ao complexo da saúde, de energia e energia renovável, de habitação e saneamento, entre outros. Promoção de elos mais sofisticados da cadeia para desenvolvimento regional. Essas políticas devem priorizar os elos intermediários e não a "ponta" da cadeia ou a indústria de base, que já possuem uma presença considerável no País, como a siderúrgica, automobilística, eletroeletrônica, alimentação, confecção, papel e celulose.

ESPAÇOS DE DEBATE E FORMULAÇÃO*

Mesa Nacional da Indústria

Para a promoção de debates, estudos e propostas para a indústria.

Conselhos de Competitividade Setoriais

De caráter consultivo com compromisso na geração de emprego, investimentos e inovação.

Conselhos Locais

Para capacitação e suporte que dialoguem com as particula-ridades e vocações locais.

Observatório Nacional da Indústria

Para monitoramento das metas e indicadores do Plano Indústria 10+.

PROMOÇÃO DA INDÚSTRIA

Algumas decisões estratégicas de natureza política devem ser consideradas para a promoção da indústria brasileira. A política externa deve garantir a soberania do Brasil, a tributação deve ser reduzida e simplificada para o setor produtivo, gargalos de infraestrutura logística devem ser enfrentados e até eliminados por meio de investimentos, o sistema de transporte para o escoamento da produção integrado às tecnologias de rastreamento em sistemas de comunicação eficientes, entre outras medidas.

Além disso, a participação social na implementação das diretrizes do Plano Indústria 10+ deve garantir um ambiente de desenvolvimento econômico e social, em que a indústria possa dar respostas para o acesso da população à água, saneamento, energia elétrica, saúde e educação, com o compromisso de qualificar a formação das novas gerações inseridas nestes processos tecnológicos.

METAS

O Plano Indústria 10+ deve estabelecer metas relativas à pesquisa e desenvolvimento (P&D), inovação, crescimento da produção, participação no PIB nacional e regional, taxa de investimento/PIB, geração de empregos, exportação por densidade tecnológica, acompanhamento da aferição da produtividade com indicadores adequados, redução de emissão de poluentes e tratamentos de resíduos, participação dos salários na distribuição da renda, redução dos acidentes e doenças no trabalho que serão monitoradas periodicamente.

FINANCIAMENTO

O financiamento ao setor industrial deve estar adaptado à complexidade e natureza da atividade produtiva. Para tanto existem cinco variedades de crédito, entre elas o investimento em máquinas e equipamentos; em infraestrutura, capital de giro, inovação, pesquisa e desenvolvimento, e financiamento de comércio exterior.

Cada um desses eixos possui perfil de retorno diferenciado: enquanto investimentos em infraestruturas são de retorno lento, recursos de capital de giro são utilizados muitas vezes para adequação de descasamentos diários dos fluxos de caixa das empresas.

Além disso, algumas questões deverão ser debatidas pelo Plano, como as mudanças no papel do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social, o BNDES, que vem perdendo sua vocação de estimular o setor e sofre permanentes críticas sobre as exigências para acesso ao crédito; a maior participação dos bancos públicos no crédito ao segmento industrial; o incentivo a existência de bancos regionais, que podem desenvolver soluções específicas às diversas regiões do País, entre outros.

Todos esses recursos necessitam de contrapartidas específicas, proporcionais ao volume e ao risco envolvido, sendo importante a criação de mecanismos de fiscalização e conselhos tripartites e/ou multipartites de avaliação

^{*}Todos os espaços poderão ter participação plural ou multipartite: governo (executivos e legislativos), trabalhadores, empresários, instituições de ensino e pesquisa, entre outros.

Expediente





Coordenação: Cláudio Gomes (Conticom-CUT), Esteliano Neto (Sinergia CUT), Francisca Trajano (CNTV-CUT), Lucineide Varjão (CNQ-CUT), Paulo Cayres (CNM-CUT) e Siderlei Oliveira (Contac-CUT).

Presidente: Rafael Marques **Tesoureira:** Lucineide Varjão

Secretária-geral: Francisca Trajano (Cida)

Diretores executivos: Claudio da Silva Gomes e Nelson Morelli **Conselho Fiscal:** Carlos Pereira Cerqueira, João Batista Xavier da Silva, Lucimar Rodrigues dos Reis, Christiane Aparecida dos Santos (suplente), Luiz Carlos José de Queiroz (suplente) e Simone Aparecida Vieira (suplente).

Plano Indústria 10+

Sistematização: Adriana Marcolino (Dieese/CUT), Leandro Horie (Dieese/CUT), Luis Paulo Bresciani (Dieese/SMABC) e Renata Miranda Filgueiras (Dieese/CNM).

Colaboradores: João Furtado (USP) e Jefferson José da Conceição (USCS).

Cartilha Plano Indústria 10+

Projeto Editorial, jornalista responsável: Rossana Lana (TID-Brasil) - MTb. 69904.

Projeto Gráfico: João Andrade (CNTRV-CUT).

Diagramação: Diego Orejuela.

Colaboradores: Adriana Marcolino (Dieese/CUT), Ana Paula Rocha de Lima (Contac-CUT), Cristiane Souza (CNTV/CUT), Darlene Testa (Sinergia CUT), Josenildo Melo (CNTV/MSI), Leandro Horie (Dieese/CUT), Renata Miranda Filgueiras (Dieese/CNM), Shayane

Servilha (CNM-CUT), Vicentina Favaro (Conticom-CUT).

Impressão: NSA Gráfica e Editora **Tiragem:** 6 mil exemplares

Apoio:













Realização:





Apoio:

















